

## A GESTÃO EDUCACIONAL INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ESCOLARES

Maria do Perpétuo Socorro Pereira Franco<sup>1</sup>

Jaime Lopes Pereira <sup>2</sup>

João Lopes Pereira<sup>3</sup>

Mônica Coelho Bifon<sup>4</sup>

Francisca Lima Barros<sup>5</sup>

**RESUMO:** Com base no presente artigo foi realizada uma abordagem acerca do título “A gestão educacional Infantil como estratégia para o desenvolvimento das atividades escolares”. O principal objetivo consistiu em verificar como o processo de gestão educacional infantil pode contribuir na organização para o desenvolvimento das ações no ambiente escolar. A metodologia adotou uma pesquisa bibliográfica, que deu suporte teórico através do levantamento de informações a partir de materiais publicados em livros, teses, entre outros. Utilizou-se, ainda, o método de estudo exploratório onde teve por fundamento verificar em que medida a obra consultada interessa a pesquisa. A partir desse estudo, obtiveram-se informações acerca dos conceitos mais importantes para classificar a relevância do papel do gestor escolar como fator de responsabilidade e empenho no desenvolvimento dos alunos e na interação do trabalho em grupo na Educação Escolar. O papel desta gestão é buscar através das suas estratégias de ações, meios pelos quais oriente sua equipe de trabalho delegando ideias inovadoras, criativas e organizacionais para o quadro pedagógico e docente da escola. Entretanto torna-se bastante necessário que os colaboradores participantes na gestão escolar estejam inseridos em constante processo de formação continuada aprendendo novas técnicas e incentivando estratégias de práticas lúdicas que auxiliam no desenvolvimento dos alunos nas brincadeiras. São tópicos em destaque neste artigo científico: O conceito de gestão educacional infantil, bem como, o funcionamento da organização no ambiente escolar, o papel do diretor e as ações propostas pela equipe de gestão para o fortalecimento dessas atividades pedagógicas.

1550

**Palavras-Chave:** A gestão Escolar. Gestão Educacional. Estratégias de ações. Desenvolvimento dos Alunos.

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa/Licenciatura Plena em Artes Visuais. Ambas pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Especialista em Gestão de Educação pela Universidade Federal do Amazonas UFAM. Professora.

<sup>2</sup> Licenciatura plena em História pela Universidade Federal do Amazonas. Especialização em Tecnologia Educacional / Universidade Federal do Amazonas.

<sup>3</sup> Licenciatura plena em História pela UNINORTE. Especialização em ensino de História do Brasil /UNINORTE. Professor da rede estadual e municipal.

<sup>4</sup> Pedagogia - Habilitação para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Administração Escolar. Professora. Orientadora. Coorientadora. Supervisora Pedagógica. Universidade Federal do Tocantins - UFT. Formadora de Docentes do Ciclo de Alfabetização pelo programa Pacto pela Alfabetização das crianças Maranhenses, em regime de colaboração entre o estado do MA e o município de Estreito. coordenadora do PARFOR/UFMA curso de Pedagogia.

<sup>5</sup> Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Magíster en Ciencias de la Educación. Orientadora.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende considerar o papel que a gestão escolar infantil pode contribuir nas organizações escolares. Vivemos em um ciclo em que a sociedade acaba sofrendo vários tipos de transformações, sejam elas de caráter social, político ou econômico. O ambiente escolar se encontra inserido nesse processo de mudança e tem uma constante necessidade de alcançar desafios buscando se adaptar a uma sociedade cada vez mais proativa. As escolas de nível infantil são ambientes especiais que fazem parte de um contexto cultural marcada pela multiplicidade e diversidade.

Buscar uma educação de boa qualidade e métodos democráticos através de princípios e meios aproximados a organização da escola, são um dos principais atributos da gestão escolar infantil, para que isso se realize, os gestores enfrentam dificuldades todos os dias, ainda mais com as constantes mudanças em relação a nossa sociedade.

São diversos os problemas enfrentados no dia a dia por uma gestão escolar, entretanto, a desmotivação das crianças por falta de meios metodológicos criativos, com a organização da escola, a falta de planejamento mensal da gestão para com os professores, a falta de qualificação, comunicação insuficiente com os pais e muitas vezes falta de capacitação para lidar com as rotinas administrativas da escola.

É devido a esta problemática que a gestão escolar infantil precisa de um ato mais participativo e inovador, conhecendo a organização escolar e a comunidade participante. Em razão disso nosso objetivo principal, é verificar como o processo de gestão educacional infantil pode contribuir na organização para o desenvolvimento das ações no ambiente escolar, trazendo ideias criativas, resgate de brincadeiras e estratégias metodológicas cada vez mais dinâmicas e uma comunicação mais eficaz para tentar solucionar algumas administrações de conflitos existentes na escola e no ambiente familiar..

Outro fator importante na gestão escolar é conhecer quem esta a frente nas tomadas de decisões. O gestor escolar infantil, também chamado de Diretor que tem a responsabilidade de cuidar de todas as rotinas dos processos administrativos como também o desenvolvimento da equipe e garantir uma boa interação entre os funcionários, os discentes e a equipe docente da escola. É papel principal do gestor, estar sempre em constantes treinamentos e qualificações para trazer ideias

promissoras para contribuir com o avanço da escola admitindo assim uma boa gestão escolar.

A qualidade das escolas bem como as aulas ministradas em sala de aula deixou de ser interesse apenas dos componentes da gestão escolar, e passa também a ser interesse das famílias tornado essa gestão mais participativa e democrática.

É relevante que os pais acompanhem os filhos nas escolas, pois avaliam como a gestão esta se posicionando em relação as suas ações dentro do ambiente escolar e acompanham mais de perto o desempenho deles podendo ajudar a desenvolvê-lo se ao acaso notarem alguma deficiência de aprendizado, falta de interação em grupo e falta de criatividade. Para que essa participação seja mais intensa na gestão escolar, os diretores e equipes pedagógicas devem estar sempre que puderem tendo encontros presenciais com os pais, sejam através de reuniões ou conversas individuais para expor de todos os atos e planejamentos ocorridos na escola durante o período letivo.

A metodologia adotou uma pesquisa bibliográfica, que deu suporte teórico para o artigo de revisão o levantamento de informações a partir de materiais publicados em livros, teses, artigos entre outros. Utilizou-se, ainda, o método de estudo exploratório onde teve por fundamento verificar em que medida a obra consultada interessa a pesquisa. Por se tratar de uma orientação o projeto vem por meio de um encaminhamento teórico-conceitual indispensável à utilização de fontes bibliográficas com a revisão de literatura de cunho reflexivo-interpretativo.

## **GESTÃO EDUCACIONAL INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS ATIVIDADES ESCOLARES**

O termo gestão está relacionado com o estudo de como administrar bem uma organização, ou seja, levando-a para que seus objetivos sejam concretizados.

Conforme o doutrinador Maximiano (2007), a característica de administrar algo é um processo em que os envolvidos buscam alcançar suas metas próprias ou de terceiros com o objetivo de planejar e agir dentro da organização. A partir dessas metas fazem parte as tomadas de decisões que fundamenta o alicerce do ato da administração e que são as mais essenciais.

Conforme ainda o pensamento de Maximiano (2007), os atos de planejar, de organizar, liderar a realização e o controle são importantes processos de decisões e

funções, portanto sem essas características seria impossível realizar o ato de administrar.

A concepção de gestão é o ato de praticar ações que induzam a por em prática a realização do alcance das suas metas que foram traçadas.

Segundo os ensinamentos de Oliveira; Perez Jr.; Silva (2002) a utilização do termo gestão origina do latim *gestione* e quer dizer gerir, gerência, administração. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, objetivando conseguir determinadas metas. Gerir é fazer com que as coisas aconteçam e conduzir a organização para seus objetivos. Entretanto, gestão é o ato de levar para a obtenção dos resultados desejados.

O termo administrar e o ato de gestão não designam como sinônimo, entretanto são processos que se complementam, logo, quando as funções de gestão estão sendo bem desenvolvidas automaticamente surgirão bons resultados nas atividades de administração.

A gestão educacional compreende as obrigações que as instituições escolares apresentam, tais como: construir, acompanhar e realizar as funções pedagógicas liderar a equipe e os recursos existentes no ambiente escolar como materiais e financeiros.

A gestão educacional torna-se uma das áreas de exercício profissional na educação atribuída a desenvolver o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das metas educacionais conduzidas para a disseminação da aprendizagem e formação dos alunos (LUCK 2009).

Todas as funções as quais são atribuídas para uma boa gestão educacional tornam-se importantes no desenvolvimento das atividades escolares e no exercício profissional de quem as lideram. Toda gestão educacional precisa desenvolver suas funções de forma global, tendo como as responsabilidades estabelecidas por todo o quadro de colaboradores da comunidade escolar.

A realização de uma proposta pedagógica bem realizada através de um planejamento estratégico bem elaborado torna-se umas das principais atribuições da educação escolar facilitando assim, a aprendizagem dos alunos em sala de aula (VIEIRA, 2008). A atividade de planejar deve ser inserida na prática por meio de ações

sociais construídas de forma coletiva, sendo que o procedimento educacional se torna mais eficiente quando todos os envolvidos compreendem que fazem parte do processo.

Campos (2013, p. 27), ao ressaltar sobre as ações pedagógicas adequadas instituídas pela gestão educacional, propõem que essas atividades devem “valorizar a metodologia em sala de aula, a iniciativa dos alunos, as características que levam a emoção e a afetividade, a interação favorável entre os discentes, o trabalho individual e em pequenos grupos”. Ou seja, há uma integração das características emocionais, fator cognitivo, sociais e físicos. O trabalho da gestão educacional com alunos é de forma diversificada e requisita aprendizagem, dedicação, criatividade e disponibilidade para novos conhecimentos.

Na reflexão de Kramer (1999) ressalta a relevância da gestão escolar de proporcionar momentos e lugares adequados diversificados para que os estudantes devam ter experiências culturais com múltiplas atividades no ambiente escolar.

A comunidade escolar formada pelos alunos precisa ter criatividade, construir e desconstruir necessita de espaços bem adequados para suas atividades de ensino, objetos variados, livros, jornais, revistas, cartazes, e também espaços cujo objetivo é a experiência com a cultura, a arte e a ciência. Kramer, (1999).

Nesse sentido vale fundamentar que uma boa gestão educacional proporcional não só uma boa proposta metodológica, mas sim espaços adequados para que esses alunos possam desempenhar essas atividades de forma prática com uma ambientação favorável, bem como a disponibilização de recursos didáticos inovadores e criativos, assim, a prática de gestão nas escolas torna-se bem mais estratégica para facilitar o desenvolvimento das atividades escolares.

## PROBLEMAS ENFRENTADOS NA GESTÃO EDUCACIONAL

Primeiramente é importante ressaltar que, o que mais chama a atenção nesta problemática é o número de crianças que não interagem no ambiente escolar, mas isso são fatores que atingem também todos os níveis de escolaridade. É acontecimento que causa danos no campo educativo na parte infantil. Por uma falta de gestão educacional e pelos baixos rendimentos, estabelece uma preocupação constante, logo para o Ministério da Educação “o maior desafio dessa instituição é assegurar estratégias para que o estudante possa aprender de forma prazerosa” (DOURADOS, 2005,). Uma das

principais causas do abandono é uma falta de acompanhamento do aluno pela gestão educacional da instituição escolar. Diversos são os casos em que o aluno sente dificuldades nas atividades escolares e acabam não tendo facilidade de se comunicar com o professor podendo assim facilitar o acesso desses educadores as pessoas que compõem essa gestão para expor os devidos fatores que está levando a desmotivação destas crianças.

Outra visão a ser observado predominante em uma verificação que coloca a desmotivação e a falta de criatividade como um dos mais complexos problemas dentro do espaço escolar em que todos são classificados responsáveis pelo sucesso ou não sucesso educacional, é o papel da gestão educacional e o do professor. Segundo análise de Queiroz (2002), ressaltadas em algumas entrevistas feitas com os docentes, as principais causas para a evasão são: confusões em sala de aula, desorganização, ausência de respeito e violência com os professores. Muitas dessas causas podem ser ocasionadas por falta de uma gestão escolar mais ativa que não trabalha com ações de planejamento para que possa tentar solucionar essas situações de conflitos durante as atividades escolares.

Outro fator que acarreta um problema na gestão educacional é a ausência da família nos processos educacionais dos alunos. Em relação ao papel dos pais com a participação da escola envolvendo seus filhos, localizam-se diversas ideias de que a Unidade escolar cuide da educação do aluno naquilo que a família não se sinta na responsabilidade, e que ele seja desenvolvido para conseguir êxito nas atividades escolares.

A família não é o único meio pelo qual se pode discutir a relação da socialização, mas é, sem dúvida, um fator privilegiado, visto que este tem a tendência a ser o principal grupo responsável pela tarefa socializadora. Os pais constituem como um processo mediador entre o homem e a sociedade. Sob este sentido, a família não só interioriza fatores ideológicos que dominam na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação surgidos e recriados dentro do próprio grupo Carvalho (Carvalho, 2006).

O desenvolvimento dos alunos em relação aos seus valores éticos e a formação da característica moral como também postura comportamental muitas vezes é indicado pela família como responsabilidade apenas da gestão educacional, segundo Di

Santo (2006), em seu artigo Família e Escola “uma relação de auxílio argumenta que nos dias atuais, a família tem passado para a gestão escolar a obrigação de dar instrução e educar seus filhos para que estes possam ser inseridos na sociedade”.

Entretanto, deve surgir uma aproximação das relações entre pais e escola em busca de um desenvolvimento com mais qualitativo, evitando uma desordenada transferência de obrigação entre as duas partes para almejar um bom desenvolvimento educacional dos alunos.

Outro aspecto a ser questionado é a capacitação e os treinamentos oferecidos para o quadro de profissionais que compõem a gestão educacional. A maioria das escolas oferece esse tipo de educação continuada, contudo de forma rápida e com abrangência apenas de conteúdos teóricos.

O Brasil investe por ano cerca de 1.810 reais por gestor em treinamentos, oficinas, seminários, capacitações e iniciativas semelhantes para que eles desenvolvam seus conhecimentos e trabalhem com mais conhecimento. O problema, no entanto, não é a falta de oferta, mas o tipo de capacitação ofertada aos gestores (SERPA, 2011).

Muitos órgãos que financiam essas capacitações educacionais priorizam mais o seu papel enquanto serviço público a mostrar que estão preocupados com o desenvolvimento desta gestão educacional. O problema é que não esta havendo uma preocupação com o desenvolvimento pedagógico na qualidade desses cursos oferecidos, que dê total apoio para que o gestor cumpra o seu papel como líder.

## GESTÃO EDUCACIONAL PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA

É de total relevância manter um processo de qualidade no ambiente escolar, é de interesse tanto da gestão escolar como da família, por isso é fundamental que haja em todas as escolas uma gestão educacional participativa e democrática.

O desenvolvimento do trabalho em grupo proporciona a junção entre os colaboradores escolar e é importante para ressaltar a dinâmica da escola. A idéia da gestão educacional participativa mobiliza a escola reconhecendo a necessidade de unir mudanças na estrutura e nos sistemas, incentivando para uma ação de construção, beneficiando a qualidade educacional.

O fundamento do conceito de gestão já presume, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho desenvolvido por pessoas verificando situações, decidindo sobre seu

direcionamento e atuando sobre elas de forma conjunta. Isso porque o êxito de uma organização dependerá do meio construtivo em conjunto de seus elementos, pelo trabalho associado, mediante ato recíproco que cria um “todo” orientado por uma vontade em grupo (LUCK, 1996).

A gestão educacional participativa relaciona-se a uma unidade de princípios e métodos que se torna possível e viabiliza mediar o desenvolvimento das pessoas nas tomadas de decisões indispensáveis ao crescimento dos objetivos para o bem de todos. Também, tem a intenção de melhorar o poder de relacionamento no ambiente escolar, logo possibilita a inclusão de todas essas pessoas expondo suas opiniões, discutindo ações, planejando metas, isto é, enriquecendo as idéias sugeridas por todos independente da colocação profissional ou função que atue dentro dela.

De acordo com os ensinamentos de Libâneo (2005), a gestão educacional participativa fundamenta o valor que os componentes que fazem parte da unidade escolar contribui nas atividades de tomada de decisões, apostando na construção do trabalho coletivo das metas e do desenvolvimento das atividades escolares através do diálogo, do consenso.

Para que se estabeleça uma importante gestão democrática, o gestor, os docentes, os colaboradores, os estudantes e a comunidade devem ter os mesmos parâmetros de participação, onde o diretor deve argumentar para sanar as possíveis dúvidas, perguntar e delegar tarefas entre todos os que participam da comunidade escolar. Os participantes desta comunidade necessitam compreender sua responsabilidade no trabalho coletivo, pois em um modelo de participação as tomadas de decisões abrangem a todos.

Ressalta ainda Ribeiro; Menin (2005, p. 68) que:

A gestão educacional democrática, a gestão participativa dos profissionais e da comunidade escolar, a composição do projeto pedagógico da escola, a autonomia pedagógica e administrativa são estratégias de fundamental importância para a construção participativa da gestão escolar.

Neste sentido, existem mecanismos que são de fundamental relevância no acompanhamento de uma gestão educacional democrática tornando-se instrumentos importantes na realização de objetivos de caráter democrático dentro do ambiente escolar como a formação de conselhos escolares e a implantação cada vez mais de projetos políticos pedagógicos.

Em uma gestão educacional democrática e participativa todos os departamentos da instituição escolar precisam ser levados em consideração, até meso aqueles que não executam tarefas burocráticas ou de caráter pedagógica.

Os colaboradores em geral, entretanto não trabalhem em funções propriamente de professores, nem por isso deixam de ceder o seu esforço na concretização dos métodos educacionais. Em vista disso, sua colaboração na gestão da escola deve levar em consideração, não apenas sua contribuição no empreendimento, mas também seus interesses e reivindicações enquanto colaboradores que são (PARO, 2006).

Nesse sentido com uma boa gestão participativa e democrática toda a comunidade em geral, independentemente de fazer parte da gestão ou não deve reivindicar por melhorias no seu ambiente, realizando essas atividades toda essa comunidade escolar se beneficiará como os alunos também proporcionando um bom desenvolvimento nas atividades escolares.

## O PAPEL DO GESTOR EDUCACIONAL

O representante maior da escola, o gestor é considerado como o administrador escolar, é uma figura articuladora, que se responsabiliza, mediante a comunidade, o comprometimento de disponibilizar uma atividade de qualidade, com capacidade para interagir tanto com o quadro administrativo-político quanto à equipe pedagógica. E, nesse entendimento, deve-se ficar atento para que um não tenha preferência mais que o outro.

Paro (2000) fundamenta como importante a colaboração do gestor escolar no método político-pedagógico do ambiente escolar, logo o seu desempenho pode ter algumas discordâncias sobre transformação social, no ambiente interno e externo da escola.

Nessa concepção, a unidade escolar é habilitada para contribuir com sua ajuda significativa de transformações sociais, isto é, em patamar político, econômico e do grupo que dispõe os meios de produtividade sobre os demais membros da sociedade. Seria improvável o acompanhamento da ocupação administrativa relacionada para o processo de transformação social, no ambiente escolar, se esta fosse, muito antes, inábil de compartilhar para tal formação.

O perfil do gestor pode ser conceituado ou conduzido intencionalmente de fora

para dentro, mas não pode ser determinado. Quem estabelecerá o cargo do diretor é ele mesmo, podendo ser copião da intencionalidade de fora ou crítico em relação a ela, dependendo das circunstâncias e do compromisso político-pedagógico que apresenta em relação à escola e a gestão educacional Russo (RUSSO, 2002).

É relevante que se estabeleça como indispensável à participação da unidade escolar no desenvolvimento total do discente como cidadão, conhecedor de suas responsabilidades, direitos e deveres, e, contudo de sua importância na modificação político-social do seu país e do ambiente escolar em que vive.

Para Hora (2005) “a função em destaque é fazer, por interferência da administração escolar uma liderança de caráter político, cultural e pedagógica, com o intuito de conseguir qualidade de atendimento das necessidades educacionais de seus alunos, encarregando-se da formação do nível cultural das massas”. Neste sentido, o principal objetivo do diretor está em oportunizar o acompanhamento da capacidade humana, suas habilidades, seu potencial, entendimentos, com autodisciplina consequente de uma coordenação autônoma e responsável.

Segundo Buss (2008) o diretor escolar, além das capacidades técnicas, deve ter característica sensível às questões e vontades humanas. Desta forma, alcançará multiplicar o comparecimento de todos no processo de gestão da escola.

Nessa concepção, abrimos parâmetros para uma nova forma de gerir a escola, não havendo mais submissão e hierarquizada.

Em decorrência da necessidade de reordenação do método de educação, não se contempla mais no interior da escola uma ação partidária, unilateral e autocrática por parte do diretor. Procura-se a descentralização do trabalho de uma redefinição de papéis a fim de estabelecer resultados satisfatórios às pessoas que desenvolvem para fortalecer uma ação progressista no acompanhamento de todas as atividades no interior da escola. (LÜCK, 1996).

Entretanto o comportamento do gestor é decisivo para o desenvolvimento da gestão educacional, uma vez que a escola não pode distanciar-se da realidade e desvincular-se do ambiente. Distante de desenvolver uma função unicamente burocrática e autoritária é papel do gestor determinar um envolvimento entre meios e fins para solucionar, na escola dificuldades educacionais e administrativos.

O diretor é provocado a desenvolver circunstâncias que possibilitam o encontro

e o diálogo. Tendo em vista que, diversas vezes, na própria escola há pessoas que colaboram na realização do trabalho escolar apenas por se sentir obrigado ou que pretendem somente a estabilidade de permanência no emprego, para que isso não aconteça é que o gestor deve estar presente para acompanhar de perto esses conflitos que só uma boa gestão educacional pode solucionar. O diretor busca o compartilhamento de objetivos, crenças, valores, expectativas comuns, embora estejam juntas por uma subordinação recíproca. Deve ser observado pelo gestor a sua equipe que, só por se fazerem presentes em determinadas ocasiões, já se consideram que estão participando.

Em uma instituição escolar não pode haver hostilidade, individualismo, falta de responsabilidade e omissões, pois este clima torna-se prejudicial o andamento do planejamento participativo. Em contrapartida, um lugar de acolhida, aceitação mútua e interesse um pelo outro, possibilitam um clima favorável ao trabalho coletivo, de forma compartilhada e democrática (DALMÁS 1994).

Desta forma para que haja de fato um processo participativo é necessário que se tenha responsabilidade nas etapas de elaboração e execução do planejamento. Tal participação no processo global de planejamento repercutirá na vida da escola, modificando relações e influenciando positivamente o processo de tomada de decisões.

Alem do diretor geral da escola assumir um papel importante na gestão escolar outros colaboradores ajudam nesse processo organizacional dando uma melhor qualidade para as atividades realizadas em sala de aula.

O cargo de supervisor pedagógico é o colaborador responsável pela formação dos professores, e coordenação dos alunos acompanhando suas necessidades, metodologias e conteúdos ministrados em sala de aula, além de dar suporte ao diretor na gestão educacional e manter um contato maior com a família e a comunidade.

Necessita-se ressaltar que a coordenação pedagógica é uma base articuladora do Projeto Político-Pedagógico do ambiente escolar no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação direta e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa desempenhar sua atividade de proporcionar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo da conjectura de que todos têm direito e são preparados de aprender Vasconcelos (Vasconcelos, 2009)

O colaborador que desempenha a característica de coordenador pedagógico tem

um perfil relevante dentro de uma gestão educacional de caráter democrática e participativa à medida que inúmeras vezes faz a associação entre as necessidades dos docentes e discentes com a gestão.

O profissional de coordenação, assim, deve interagir como gestor de oportunidades buscando, antes de tomar quaisquer tipos de decisões, examinar o que está “do outro lado da mesa”, ou quais as repercussões das tomadas de decisões para seus públicos internos e externos. Aqui fica transparente a necessidade de um coordenador pedagógico com postura de gestor que valoriza a conversa, a participação e a mudança com vistas a averiguar o aperfeiçoamento constante do curso em favor da sua melhoria como um todo Andrade (ANDRADE, 2010).

O supervisor pedagógico tem o perfil, assim como o gestor educacional, de edificar uma gestão democrática e participativa dentro do ambiente escolar para impulsionar ainda mais o desempenho das atividades em sala de aula, incentivando a presença dos docentes, funcionários administrativos e da comunidade a participarem das ações acompanhadas no ambiente, constituindo, assim, todos os envolvidos no método ensino aprendizagem.

## ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO PARA ATIVIDADES ESCOLARES

É dever também da gestão educacional através dos seus representantes, buscar desenvolver estratégias para fortalecer o desenvolvimento dos alunos nas atividades escolares.

Uma estratégia bastante importante é o incentivo ao começo da prática da leitura. Ao levantar o questionamento sobre a prática do “ler”, logo vem a nossa mente o pensamento de que é uma atividade mecânica quase que de forma automatizada empregando vários tipos de linguagens e símbolos, a ação de ler deve ter uma amplitude do leitor, desperta a criatividade no ato de pensamento, aumenta o vocabulário, pois, proporciona a possibilidade de mudar o pensamento de vida dos seres humanos onde pode ser criada e recriada em relação novas ideias e perspectivas.

O ambiente escolar é o lugar de edificação da leitura e nas atividades escolares é o período da inserção do estudante ao mundo letrado e conseqüentemente do ato da leitura. Será através das atividades leitoras mediante essa fase que o discente poderá

ser capacitado de inserir-se na sociedade enquanto sujeito reflexivo, uma vez que a leitura favorece questionamentos e conquista de conhecimentos (MATOS, 2010).

Desta forma o ambiente escolar realiza um papel muito relevante ao incentivar a leitura, logo, como uma unidade de ensino, seu perfil se torna mais importante ao praticar em grupo com o profissional adequado. Essa forma de estratégia é muito importante ser incentivada nas escolas cada vez mais, pois, a gestão escolar através da sua equipe pedagógica adotam práticas para que a leitura passe a ser uma das principais estratégias de desenvolvimento do aluno nas atividades escolares.

Através da implantação de uma estratégia de incentivo a leitura na escola, que a gestão educacional também vê a importância de incentivar o aluno a desenvolver também uma boa escrita. É através da leitura que se pode produzir e criar argumentos que facilitem as práticas durante as atividades escolares.

Bottrel (1998, p.35) fundamenta que: “na metodologia da escrita o aluno encontra o inteiro teor da redação e da interpretação e disponibiliza de cada um deles de acordo com as suas metas de comunicação”. A escrita é, entretanto, fator de desenvolvimento na vida do aluno, é através desta técnica que se abre uma oportunidade para a comunicação entre o desenvolvimento da aprendizagem das atividades escolares e no seu cotidiano, mostrando desta forma a relevância da mesma como método cognitivo, favorecendo ao discente a competência de determinar correlações com a realidade, trazendo uma forma de característica crítica.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo discorrer sobre a Gestão Educacional fazendo uma análise acerca de sua estratégia nas atividades escolares, através de consultas bibliográficas relacionadas ao assunto que alcançaram o desenvolvimento das fases da pesquisa.

Por sua vez, vale ressaltar a importância das fontes utilizadas para a abordagem da pesquisa bibliográfica que contribuem para o alcance dos objetivos pretendidos. Conforme Severino (2007, p.122) “O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”.

Dessa forma aquilo que se pretende atingir por meio desta pesquisa, busca-se através de alguns processos metodológicos, exibir uma visão do tipo de pesquisa que

fundamenta este trabalho. Aqui serão delineados planos e estruturas importantes, a fim de obter respostas para tal problemática.

Para a fundamentação deste estudo, foi necessário o levantamento de informações a partir de materiais publicados em livros, artigos, entre outros. Constituinte uma pesquisa bibliográfica.

Conforme Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.”

Por se tratar de uma orientação o projeto vem por meio de um encaminhamento teórico-conceitual indispensável a utilização de fontes bibliográficas com a revisão de literatura de cunho reflexivo-interpretativo. O levantamento bibliográfico aprofundou a discussão acerca da temática discutida.

Conforme esclarece Boccato (2006, pg. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

O levantamento bibliográfico resultou na organização de diferentes fontes. A análise da material coleta do que promoveu uma melhor interpretação e contextualização do assunto pesquisado.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa utilizar-se-á do método de estudo exploratório, que tem por fundamento verificar em que medida a obra consultada interessa a pesquisa.

Dessa forma, quanto a seus objetivos, uma pesquisa pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. Para Severino (2007, p. 123) “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.”

## CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido para a fundamentação deste artigo de revisão demonstrou que a gestão educacional é uma forma de administração que as escolas se envolvem

com a comunidade escolar e todos os funcionários administrativos e equipe pedagógica, afim de sempre estar traçando metas para o desenvolvimento as atividades escolares o que certamente contribuiu para alcançar o objetivo principal da pesquisa que irá contribuir como plano de ação a organização escolar dentro do ambiente educacional.

Os autores utilizados para referenciar este trabalho contribuíram ao longo desta produção para fundamentar tópicos estratégicos para o desenvolvimento deste artigo. Através de uma problemática exposta foi possível destacar a relevância da gestão educacional democrática e participativa, como meios que formam um instrumento de modificação e transformação de docentes, funcionários, família, discentes, comunidade em geral e conseqüentemente a importância que a equipe gestora tem para inovar uma verdadeira gestão educacional. Deve quebrar com práticas de autoritarismo, individualismo, centralização de atividades e continuar a ser um diretor que fortalece o trabalho em equipe, atribuem tarefas e confiam na equipe escolar e fragmenta a tarefa da tomada de decisões com todos os participantes da comunidade educacional.

Através da utilização de pesquisa bibliográfica fundamentou o desenvolvimento sobre a temática e o estímulo para conceitos que ainda não foram conhecidos e a reflexão sobre a relevância dos mesmos na atividade dos colaboradores envolvidos na educação.

Buscou-se ressaltar o tanto que o gestor e sua equipe pedagógica pode contribuir em uma gestão educacional, afim de buscar estratégias que possa desenvolver os alunos nas atividades escolares. Demonstrou-se que através de bons projetos de incentivo a leitura e a escrita esses alunos além de comunicar-se bem também serão capazes de interpretar bem toda a metodologia proposta em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. C. **A gestão da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BUSS, M. G. Administração da Educação, poder e participação. **Educação e Sociedade**,

São Paulo, v. 1, n. 2, jan. 1979.

CAMPOS, Maria Malta. **Entre as Políticas de Qualidade e a Qualidade das práticas.**

Tema em Destaque. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 148, p. 22-43, jan/abr, 2013.

CARVALHO, M.E.P de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família. 2006. (Coleção Ética e Valores).**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola.** São Paulo: Record, 1994.

DI SANTO, Joana Maria Rodrigues. **A família na atualidade. Biblioteca Universal. São Paulo. 2006**

DOURADO, Luiz Fernandes. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.**

HORA, D. L. **Gestão democrática na escola.** Campinas: Papirus, 2005.

KRAMER, Sônia. **O papel social da educação infantil.** Revista Textos do Brasil. Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 1999.

LUCK, H. **.Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional: estratégia, ação global e coletiva no ensino.** In. FINGER, A. et al. Educação: caminhos e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 1996, p.37.

MATOS, Josimere da Silva. **A leitura da escola e a leitura na escola: um estudo de caso entre a prática e o Livro Didático.** 2010, 48f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, CE, 2010.

MAXIMIANO, A. C. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria estratégica.** São Paulo: Atlas, 2002.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar (2002)**

RIBEIRO, A. I. M; MENIN, A. M. C. **Formação do gestor educacional: necessidades da ação coletiva e democrática.** São Paulo: Arte e Ciência, 2005.

RUSSO, M. H. Sobre o papel, as atribuições e as competências do diretor de escola pública. In: **Simpósio do Laboratório de Gestão Educacional – LAGE**, 4, 2002, Campinas, Anais, Campinas, FE/UNICAMP, 2002

SERPA, Dagmar. **Formação de Gestores Escolares não atendem às demandas do dia a dia.** Revista Nova Escola. Editora Abril, 2011.

SEVERINO, Antônio, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 12 ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VIEIRA, S. E. **Educação básica: política e gestão escolar.** Fortaleza: Líber Livro, 2008.